

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM / 24/25

CITCEM's Research Workshops 24/25

SESSÃO 10

[13.02.2025 • 14h30]

Proponentes da sessão:

Jorge Araújo (CITCEM)

Rute Russo (CITCEM)

«Historiografia medieval em projetos de mestrado e de doutoramento da FLUP»

ORADORES:

Mariana Fonseca Barros, Miguel Rodrigues, Rute Russo, Diana Fontão e Jorge Araújo

MODERADORES:

Filipe Alves Moreira, U.Aberta

Mário Farelo, U.Minho

LOCAL: Sala do CITCEM [Torre A, Piso 0]
Entrada Livre • www.citcem.org

Organização
CITCEM/FLUP
Comissão Científica
Comissão Executiva do CITCEM
Comissão organizadora
Carla Sequeira
Joana Lencart

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, no âmbito do projeto UIDB/04059/2020



MODERADORES

Filipe Alves Moreira, U.Aberta (Ciência ID: C71A-90F1-F65A)

Doutorado em Línguas e Literaturas Modernas (2011) pela Universidade do Porto (Portugal), Faculdade de Letras. Professor Auxiliar na Universidade Aberta (Lisboa, Portugal) e investigador na Universidade do Porto. Publicou livros e vários capítulos de livros e artigos em revistas internacionais. Tem vários artigos em coautoria e duas edições em coautoria de textos antigos. Tem também colaborado com várias instituições públicas e privadas. Os seus principais interesses de investigação são a Historiografia e Literatura Portuguesa e Espanhola e a Crítica Textual.

Mário Farelo, U.Minho (Ciência ID 1C1E-6450-7B00; ORCID 0000-0002-2905)

Professor Auxiliar no Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Doutoramento em História Medieval na Universidade de Lisboa (2009); Projeto de Pós-Doutoramento sobre “O reino de Portugal e o intervencionismo do Papado de Avinhão (1305-1377)”. Investigador Sênior no projeto VINCULUM. Coordenação do RG “Territórios e Poderes” do Instituto de Estudos Medievais de 2014 a 2019. Participação em 7 projetos de investigação, 3 dos quais internacionais.

Organização
CITCEM/FLUP
Comissão Científica
Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora
Carla Sequeira
Joana Lencart

Contactos
CITCEM/FLUP
Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com
citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.



Entrada Livre
www.citcem.org

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, no âmbito do projeto UIDB/04059/2020



OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM / 24/25

CITCEM's Research Workshops 24/25

SESSÃO 10

[13.02.2025 • 14h30]

Proponente da sessão

Jorge Araújo (CITCEM)

Rute Russo (CITCEM)

«**Historiografia medieval em projetos de mestrado e de doutoramento da FLUP**»

MODERADORES

Filipe Alves Moreira, U.Aberta

Mário Farelo, U.Minho

LOCAL: Sala do CITCEM [Torre A, Piso 0]
Entrada Livre

PROGRAMA

14h30 APRESENTAÇÃO

14h30 *Fronteiras na Hispânia medieval: a perspetiva da Historia Compostellana (século XII)* | Mariana Fonseca Barros

14h50 *A construção literária das cinco linhagens aristocráticas fundacionais portuguesas: metodologias* | Miguel Rodrigues

15h10 *A crise dinástica de 1383-1385 em Fernão Lopes, Pero López de Ayala e Jean Froissart: a construção de uma narrativa histórica* | Rute Russo

15h30 *A "Crónica breve do Arquivo Nacional": sobre o estudo de textos curtos* | Diana Fontão

15h50 *A cultura historiográfica da corte manuelina através das crónicas: uma discussão possível?* | Jorge Araújo

16h10 DEBATE

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

MARIANA FONSECA BARROS (CIÊNCIA ID: 551A-9A5F-04DE)

Licenciatura em História e Mestrado em Estudos Medievais na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), com uma dissertação intitulada "A imagem de 'Portugal' na Historia Compostellana (século XII)". Concluiu recentemente o Doutoramento em História (FLUP), com a tese "A geografia cultural do medievo: a representação do espaço na Historia Compostellana (século XII)" (projeto financiado com uma bolsa da FCT).

Fronteiras na Hispânia medieval: a perspetiva da Historia Compostellana (século XII)

O conceito medieval de "fronteira" é muito diverso do moderno. Na Idade Média, designava uma zona ou uma marca, sempre fluída, além de que poderia assumir várias dimensões que não tinham de coincidir. A "Historia Compostellana", crónica elaborada na primeira metade do século XII por clérigos de Santiago de Compostela, próximos do prelado Diego Gelmírez (1100-1140), oferece-nos testemunhos ricos da História peninsular desta cronologia. A análise do seu discurso é da maior relevância para perceber as conceções geográficas dos seus redatores, em especial algumas áreas raianas nos reinos cristãos hispânicos, de natureza muito diferente ou com graus de consolidação distintos, desde os inconstantes limites entre a Cristandade e o Islão até à nova fronteira entre a Galiza e Portugal.

MIGUEL RODRIGUES (CIÊNCIA ID: 201C-262F-5D57)

Concluiu, em 2018, o Mestrado de Estudos Medievais com o tema "Família e património fundiário: o exemplo dos de Baião nos séculos XII e XIII". Participou no projeto "Da Memória Escrita à Leitura do Espaço: Pedro de Barcelos e a identidade cultural do Norte de Portugal". É bolseiro de Doutoramento, com a tese "A construção das cinco linhagens fundacionais do espaço português (1270-1350)".

A construção literária das cinco linhagens aristocráticas fundacionais portuguesas: metodologias

De acordo com o "Livro Velho de Linhagens", foram cinco as linhagens que «andaram a la guerra a filhar o reino de Portugal»: Sousa, Bragança, Maia, Baião e Ribadouro. Na presente comunicação abordaremos a nossa tese de doutoramento ("A construção literária das cinco linhagens fundacionais no espaço português (1270-1350)"), para a qual foram vários os âmbitos documentais e literários nos quais encontramos material relativo a estas cinco famílias. Incidiremos particularmente sobre o tema escolhido, fontes utilizadas, metodologias adotadas, os motivos que nos levaram a fazer estas opções, e ainda alguns exemplos de resultados do nosso trabalho.

RUTE RUSSO (CIÊNCIA ID: 7E1F-3178-4271)

licenciada em História e Mestre em Estudos Medievais pela FLUP. O seu campo de estudos centra-se na criação do discurso historiográfico a partir de textos histórico-literários, numa perspetiva interdisciplinar e comparatista. Encontra-se a concluir um projeto de doutoramento financiado pela FCT, sobre os relatos da crise dinástica de 1383-1385 nas crónicas de Fernão Lopes, Jean Froissart e Pero López de Ayala. Colabora com o CITCEM dentro do GI "Literatura e Diálogos Interculturais" e é membro fundador do Grupo de Cronística – FLUP.

A crise dinástica de 1383-1385 em Fernão Lopes, Pero López de Ayala e Jean Froissart: a construção de uma narrativa histórica

Neste trabalho de investigação procuramos analisar a construção da narrativa historiográfica da crise sucessória portuguesa do século XIV em três autores distintos no espaço, mas próximos no tempo. Usando uma metodologia comparatista e interdisciplinar, contrastaremos os vários relatos, fontes e discursos, procurando responder a diversas questões. Quais os objetivos ideológicos que norteavam os cronistas? Quais as principais linhas de discurso dos autores? Quais os principais protagonistas da crise dinástica? Que imagens foram veiculadas sobre os eventos e personagens? Que diferenças existiram nos diferentes relatos cronísticos?

DIANA FONTÃO (CIÊNCIA ID: 2A17-1C87-15DE)

Licenciada em Línguas, Literaturas e Culturas e mestre em Estudos Medievais pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, tendo defendido a tese Uma Memória Anónima: a 'Crónica breve do Arquivo Nacional'. Doutoranda na Universidad de Salamanca e bolseira da Fundação para a Ciência e a Tecnologia com o projeto Arreglo toledano da Crónica de 1344 : estudo e edição.

A "Crónica breve do Arquivo Nacional": sobre o estudo de textos curtos

A "Crónica Breve do Arquivo Nacional", texto historiográfico do século XV, contém no manuscrito do Livro 4 de *Inquirições* de Afonso III o seu testemunho conhecido mais antigo. Nesta sessão será debatida a dissertação de mestrado já concluída ("Uma memória anónima: a Crónica breve do Arquivo Nacional"), na qual se recorreu a uma metodologia multidisciplinar, desde a codicologia à linguística histórica. Na dissertação procurou-se também identificar a autoria e o contexto de produção da crónica e comentaram-se as suas fontes, em particular a "Crónica de Portugal de 1419" e a "Primeira Crónica Portuguesa". Por fim, serão apresentados alguns dos resultados da dissertação, incidindo em particular na estratégia empregue na composição da crónica e na sua inclusão num códice burocrático.

JORGE ARAÚJO (CIÊNCIA ID: 8F1F-5A0A-8513)

Formado em História e Gestão do Património Cultural. É investigador colaborador do CITCEM e recentemente concluiu o doutoramento em História (FLUP), com uma tese intitulada *Rui de Pina: um "Cronista Global"?* (projeto financiado pela FCT). Tem vindo a estudar a utilização de fontes estrangeiras por Rui de Pina nas crónicas dos reis da primeira dinastia. Organizou em 2022, juntamente com o Doutor Filipe Alves Moreira, seu orientador, a mostra "Rui de Pina: 500 anos depois", na Biblioteca Nacional, que deu origem à publicação de um catálogo. Colabora ainda na organização das "Sessões de Cronística Medieval".

A cultura historiográfica da corte manuelina através das crónicas: uma discussão possível?

No âmbito do projeto de doutoramento estudámos a utilização de fontes historiográficas por Rui de Pina nas crónicas dos reis da primeira dinastia, procurando, sobretudo, as fontes não-portuguesas. Um dos objetivos era chegar, dentro do possível, à circulação dos textos à escala peninsular e europeia, e a um maior conhecimento quanto à cultura historiográfica da corte portuguesa no início do século XVI. Nesta comunicação discutiremos as metodologias de trabalho aplicadas e algumas dessas principais limitações, sem deixarmos de apresentar também uma parte dos resultados alcançados.